



## USO E FLUIDEZ DO TERRITÓRIO: DINÂMICAS DAS FEIRAS NO PERÍODO DA GLOBALIZAÇÃO

Use and fluidity of territory: dynamics of fairs  
In the period of globalization

Uso y fluidez del territorio: dinámicas de las ferias en el periodo de la globalización

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v24.839>

Maria do Carmo Alves<sup>1</sup>

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda<sup>2</sup>

Wellington Galvão Alves<sup>3</sup>

Histórico do Artigo:  
Recebido em 30 de abril de 2022  
Aceito em 09 de junho de 2022  
Publicado em 20 de julho de 2022

### RESUMO

A noção de feira, pertence ao vocabulário humano desde a antiguidade, ganha novos sentidos no atual período histórico, das tecnologias e da globalização. Nesse sentido, buscamos analisar geograficamente os usos do território apoiado nas dinâmicas que perpassam e definem o circuito inferior da economia urbana, tendo como ponto de observação os circuitos das feiras que ocorrem semanalmente na região norte do Ceará, visto a partir do distrito de Aprazível na cidade de Sobral. A referida feira, objeto dessa pesquisa, se caracteriza pelo predomínio da oferta de produtos industrializados e de confecções, haja vista que esse tipo de comércio vem se expandindo pelo interior do Nordeste, trazendo impactos socioespaciais decorrentes do seu crescimento da ampliação de novos cenários desse tipo de mercado. Para Santos (2004), a definição de cada circuito se define por um conjunto de atividades realizadas em certo contexto, que liga a população a este, essencialmente pela atividade e pelo consumo, podendo se perceber que a diferença fundamental se dá pela tecnologia e organização. Busca-se compreender como se caracteriza esse circuito hoje e como o

<sup>1</sup> Professora temporária do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Geógrafa, Mestre e Doutora pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [carmemalves@gmail.com](mailto:carmemalves@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0002-1126-244X>

<sup>2</sup> Professora associada do curso de Geografia e do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pesquisadora do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica – PBI. Edital nº 02/2020 (FUNCAP). Email: [virginia\\_holanda@uvanet.br](mailto:virginia_holanda@uvanet.br)

 <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>

<sup>3</sup> Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. (UVA). E-mail: [wellingtongalvaovalves@gmail.com](mailto:wellingtongalvaovalves@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-7480-9062>

mesmo se relaciona com as variáveis do período atual usando o território do desses lugares como abrigo.

**Palavras-chave:** Espaço geográfico. Uso do território. Feira. Comércio. Consumo.

#### ABSTRACT

The notion of fair, it belongs to the human vocabulary since antiquity, gains new meanings in the current historical period of technologies and globalization. In this sense, we seek to analyze geographically the uses of the territory supported by the dynamics that permeate and define the lower circuit of the urban economy, having as a point of observation the circuits of the fairs that occur weekly in the northern region of Ceará, seen from the district of Aprazível in the city of Sobral. This fair, the object of this research, is characterized by the predominance of the supply of industrialized products and clothing, given that this type of trade has been expanding into the interior of the Northeast, bringing socio-spatial impacts resulting from its expansion of new scenarios of this type of the market. For Santos (2004), the definition of each circuit is defined by a set of activities carried out in a certain context, linking the population to this, essentially by activity and consumption, and it can be seen that the fundamental difference is due to technology and organization. It seeks to understand how this circuit is characterized today and how it relates to the variables of the current period using the territory of these places as shelter.

**Keywords:** Geographic space. Use of territory. Market. Trade. Consumption.

#### RESUMEN

La noción de feria, pertenece al vocabulario humano desde la antigüedad, gana nuevos sentidos en el actual período histórico de las tecnologías y de la globalización. En ese sentido, buscamos analizar geográficamente los usos del territorio apoyados en las dinámicas que permean y definen el circuito inferior de la economía urbana, teniendo como punto de observación los circuitos de las ferias que ocurren semanalmente en la región norte del Ceará, visto a partir del distrito de Aprazível en la ciudad de Sobral. La referida feria, objeto de esta investigación, se caracteriza por el predominio de la oferta de productos industrializados y de las confecciones, dado que este tipo de comercio viene expandiéndose por el interior del Nordeste, trayendo impactos socioespaciales procedentes de su crecimiento de la expansión de nuevos escenarios de este tipo de mercado. Para Santos (2004), la definición de cada circuito se define por un conjunto de actividades realizadas en un determinado contexto, que conecta a la población con este, esencialmente a través de la actividad y por el consumo, y se puede percibir que la diferencia fundamental está dada por la tecnología y organización. . Se busca comprender como se caracteriza este circuito hoy y como se relaciona con las variables del período actual utilizando el territorio de estos lugares como refugio.

**Palabras clave:** Espacio geográfico. Uso del territorio. Feria. Comercio. Consumo.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno das feiras, em seus aspectos mais gerais, desde tempos mais remotos pode ser considerado como elemento constitutivo do espaço geográfico. Este, pelos usos do território nos dá a possibilidade de compreender a vida do ser humano, como se constitui e se mostra aos nossos olhos através dos eventos.

A análise supõe compreender o território usado e as dinâmicas socioespaciais que ocorreram em virtude da feira de confecções instalada no Distrito de Aprazível no município de Sobral a partir da década de 2000. Não obstante, achamos importante conhecer e estudar esse contexto que extrapola os limites do Estado do Ceará e cria um organizado circuito de feiras, entre localidades, municípios Cearenses que atrai para este, fluidez de outros Estados da Federação.

Vale ressaltar que nossa pesquisa, apesar de ter como foco principal de observação o Distrito de Aprazível, a teoria que se busca discutir nesse artigo é relevante e aplicável ao conhecimento do território, portanto, conhecer a dinâmica das ações nos usos é o que se faz importante na temática aqui estudada.

A pesquisa desenvolveu reflexões sobre o uso do território das feiras do Ceará no tempo presente, considerando os processos socioespaciais através das concretudes, vistas a partir do Distrito de Aprazível. Entendemos que para deixar clara a pesquisa é importante definir um recorte territorial do trabalho, pois, durante o processo, esse é um questionamento frequente quando se trata de uma pesquisa em Geografia.

Nesse contexto, alguns questionamentos nos vêm para compreensão das demandas que propiciaram o crescimento das feiras, as quais foram instrumentos que efetivaram novos usos ao território. Assim, cada vez mais estas cidades desempenham papéis importantes no sistema urbano nas redes urbanas regionais.

Nesse sentido, pela existência da feira, Aprazível passa a ser uma centralidade regional. Esta vem assumir uma importância para a economia local, uma vez que os novos conteúdos agregados ao território têm força suficiente para transformar e potencializar a dinâmica do comércio local.

É interessante perceber os eventos que até pouco tempo eram estranhos ao distrito, porém, apesar dos novos elementos agregados ao território, permanece significativa a desigualdade regional, haja vista que apesar das transformações, esses espaços tornaram-se funcionais ligados às atividades comerciais das feiras. Contudo essas cidades abrigam uma gama de atividades realizadas pela população pobre, expondo diferentes condições do trabalho que existem, e por sua vez estabelecem relações diferenciadas dessa divisão.

As divisões do trabalho podem ser analisadas como circuitos da economia urbana, Santos (2004), os chama “circuito superior” e “circuito inferior”. Santos apresenta como circuito superior aquele “constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores”. Santos (2004, p. 40). E circuito inferior, que é o que trabalhamos na pesquisa das feiras aquele que “é constituído essencialmente por formas de fabricação não- “capital intensivo” pelos serviços não modernos fornecidos” a varejo” e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão”. Santos (2004, p. 40). Este último voltado ao comércio e consumo pelos mais pobres.

Na área selecionada como nosso foco de observação, encontramos uma variedade de atividades econômicas familiares, micro e pequenas empresas como restaurantes, lojas, comércios

alimentícios, entre outros, são atividades que se revelam para nós como arranjos de organização e de capital distintos, mas que hoje existem, em virtude da existência da feira.

Consideramos a feira do Aprazível um ponto de observação privilegiado para o estudo do circuito inferior, haja vista a grande diversidade de atividades econômicas que abriga. A feira como um espaço comum, enquanto território usado como um recurso, permite também na sua forma de organização do trabalho a combinação de técnicas computacionais e informacionais, para divulgação de seu conteúdo, com vistas em alavancar as vendas através das tecnologias.

Cada situação envolve um conjunto de relações a serem analisadas. A geografia é uma disciplina indispensável para encontrar as categorias de análise de estudo, que permitam compreender o uso do território pela sociedade. Nesse caso, esta pesquisa deseja trazer uma contribuição geográfica para a reflexão das feiras e sua dinâmica urbana e regional, focando em pontos significativos sobre as estruturas do comércio e do consumo, que surgem com novos significados ampliando a forma de compreensão pelo uso do território.

Parece-nos oportuno entre tantas questões que surgem ter uma visão que possa explicitar, porque estudar as feiras na sociedade atual é importante e quais contribuições seu estudo pode ter na ciência geográfica.

## **CONSUMO E COMÉRCIO DAS FEIRAS, POR UM USO MAIS SOLIDÁRIO DO TERRITÓRIO**

Teorizar sobre a ciência geográfica, é antes de tudo compreender que os territórios se constituem por diversos elementos, resultados dos processos das ações de seus usos pela sociedade, num constante devir que pelo movimento a própria história está sempre se refazendo, pois, os elementos e suas variáveis mudam de significação a todo tempo.

Quando falamos em território usado, consideramos a reflexão do Geógrafo SANTOS (2006), “É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social”. SANTOS (2006), ainda descreve: “O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”.

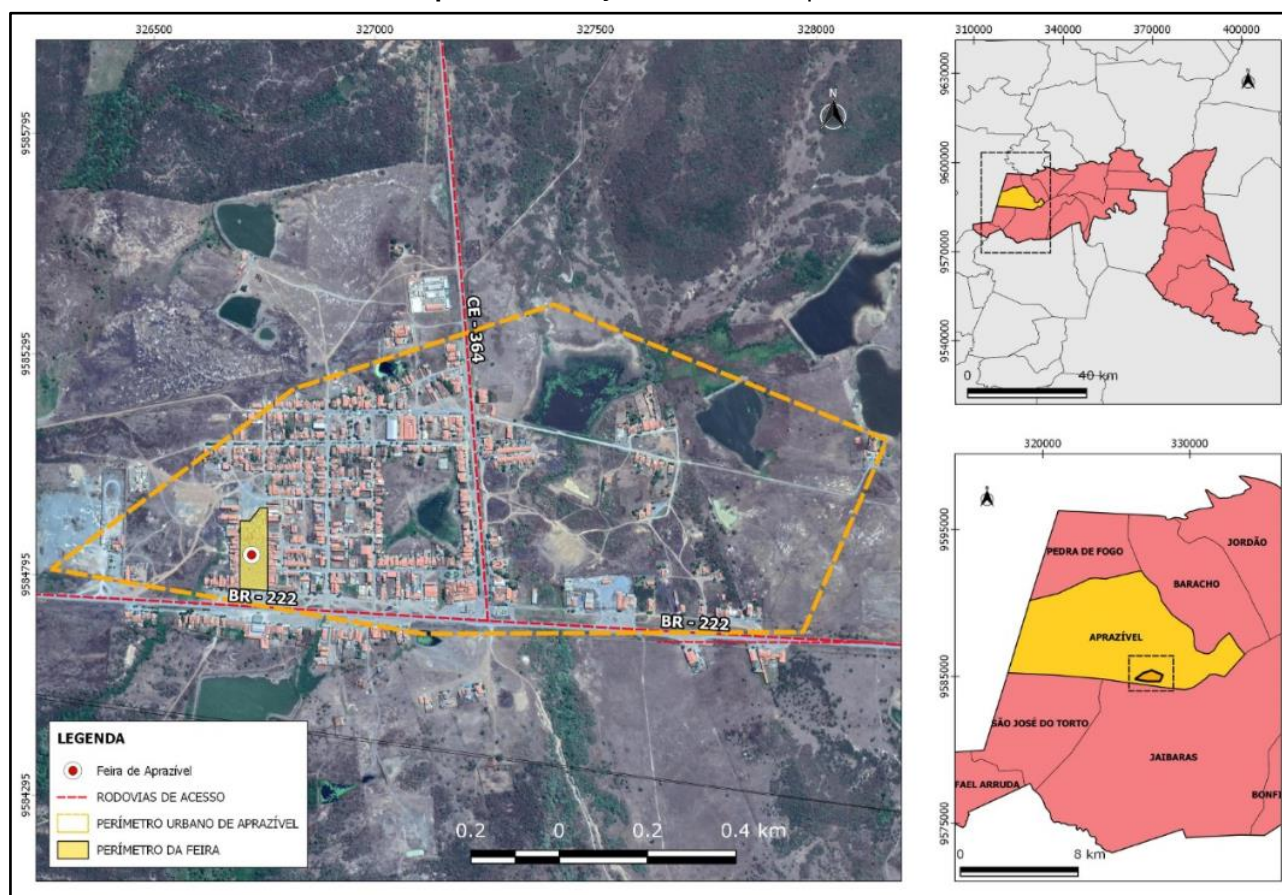
Introduzimos aqui a compreensão do conceito de território usado, para analisarmos as dinâmicas socioespaciais presentes no Distrito de Aprazível, município de Sobral – CE, a partir da chegada de uma feira de confecções, trazendo a este, novos sistemas de objetos e novos sistemas de ações.

Uma das manifestações importantes desse período em que a mesma se instala são as metamorfoses, para receber os eventos<sup>4</sup>, que se intensificam, sobretudo, para atender as necessidades da fluidez do comércio, de produtos, do consumo, do dinheiro, informações, etc.

Esses fatores desencadearam um processo de reorganização de seu território, desde a construção de prédios, casas, estradas, sistema de esgoto, etc., bem como impactou no modo de vida da população local. As transformações vêm, portanto, suscitar um entendimento das relações impostas no presente.

A feira, anteriormente localizava-se no centro comercial da cidade de Sobral, teve o seu remanejamento para o distrito de Aprazível no ano de 2001. A nova localização se deu em uma encruzilhada, entre a BR 222 e a CE 364 (Mapa 1).

**Mapa 1:** Localização da Feira do Aprazível.



**Fontes:** IBGE 2010 / SEUMA 2019 / Elaboração: Wellington Galvão (2019).

<sup>4</sup> Evento é o resultado de um feixe de vetores, conduzido por um processo, levando uma nova função ao meio preexistente. Santos (2006).

Por estar localizada estrategicamente em eixos distintos e dinâmicos (como mostra a imagem acima, entre acessos de importantes vias de comunicação, ao lado da BR 222 possibilitou a fluidez do território, o crescimento da ocupação e o desenvolvimento do Distrito.

O mosaico de fotos da feira que seguem (Fotos 1 a 4), nos mostram uma visão das e instalações da feira, onde é possível perceber as condições e estruturas. É possível perceber o material das barracas de ferro e zinco, bem como a disposição das mesmas, é notório que, pelo número e pela aglomeração, nos meses de temperaturas mais elevadas pode-se constatar que a sensação vivenciada do calor é bastante, tornando o ambiente de trabalho com condições bastante inadequadas.

**Fotos 1-4:** Imagens da Feira do Aprazível.



**Foto:** Maria do Carmo Alves (2019).

Inicialmente, a mudança para a nova área foi considerada negativa, pois a mesma não tinha a estrutura necessária com condições ao funcionamento da feira, uma vez que não havia nas proximidades estabelecimentos comerciais, restaurantes, banheiros públicos e pousadas/hotéis, que se

consolidasse como apoio adequado a sua instalação, para receber a demanda que já era notório seu crescimento.

Essa mudança segundo Parente (2015), se deu em função do descontentamento dos comerciantes e lojistas de Sobral, que pelo baixo custo e boa qualidade das mercadorias, sentiram suas vendas prejudicadas. Essa questão nos leva a entender a lógica do uso do território, pelo consumo, que causou a disputa pelo controle do comércio local.

A nova espacialização ganhou outros rumos, trazendo um novo movimento e novos significados, além de mexer com as estruturas dos comerciantes da feira, criou uma nova realidade no território geograficamente mais distante, propiciando nova organização e novos conteúdos. Devido a nova localização estratégica, outras cidades, bem como outros Estados da Federação, vieram se somar a mesma ampliando sua capilaridade nas relações de compra e venda, especialmente com a participação desta no circuito das feiras.

A partir desse fato, impõe-se uma nova combinação de variáveis, um outro arranjo, com a absorção de novos hábitos, novas formas de comercialização e segundo Parente (2015), “sua inclusão, mesmo que tímida e precária, na indústria de confecção, no circuito do comércio nacional devido a exportação de mercadorias para outras regiões do Brasil, como o Sudeste e o Sul”.

Para Santos (1994), cada lugar combina variáveis de tempos diferentes, o arranjo de um lugar, através da aceitação ou rejeição do novo vai depender da ação dos fatores de organização existentes, o espaço, a política, a economia, entre outros. No caso aqui em estudo, a referida atividade comercial apresenta uma organização política realizada pela Associação dos Feirantes do Aprazível - AFA, responsável pela ordem estrutural da Feira e dos instrumentos de divulgação desta nos diversos meios de comunicação (rádio, TV, revista, internet).

Com um pequeno valor semanalmente pago como taxa por cada feirante, garante aos mesmos, segurança privada, água, luz, telefone, contador, advogado, ambulatório de primeiros socorros, banheiros públicos, manutenção da rede elétrica, manutenção das barracas e projetos sociais.

Ressalta-se que a considerável quantia de dinheiro que circula nos dias de feira não fica no Distrito, pois, no processo do circuito das feiras há uma grande fluidez de feirantes e sacoleiros que apenas vão negociar a mercadoria, como por exemplo, as sacoleiras que na sua grande maioria não habitam no distrito. Parte habita em Fortaleza ou em outras cidades.

Estudar as feiras é importante para compreendermos que, pela atual dinâmica ainda assim pode-se afirmar que a feira é essencial para o desenvolvimento econômico e social do distrito de Aprazível. O consumo e o comércio movimentado no dia da feira que corresponde a passagens de vans

como transporte coletivo de massa, alimentação, diárias de hotéis e pousadas, colabora mesmo de maneira tímida com a economia local.

O atual modelo de feiras que ocorre na região traz a mesma dinâmica econômica, para as cidades na qual estão semanalmente presentes. Os usos do território revelam mudanças jamais pensadas, especialmente para o distrito de Aprazível como a inserção de produtos advindos do processo de globalização, algo que extrapola o modelo de feiras anteriormente concebido em localidades economicamente pouco significativas para esses territórios.

Segundo o Carlos Alexandre Matos (Presidente da Associação), o circuito das feiras acontece semanalmente com cerca de 600 feirantes, sendo que 70% são de Fortaleza. Os demais feirantes vêm de outras cidades e estados, sendo que de Parnaíba-PI, também há uma presença maciça de feirantes. Na região a presença considerável é de sacoleiras, proprietários de lojas e consumidores individuais. O circuito das feiras de confecções e variedades do Ceará começa na quarta-feira e vai até o domingo, conforme tabela 1 abaixo. É importante perceber no mapa que segue, a capilaridade do circuito de feiras do Ceará, a capacidade de articulação dos feirantes na organização do negócio como possibilidades de aumento dos lucros.

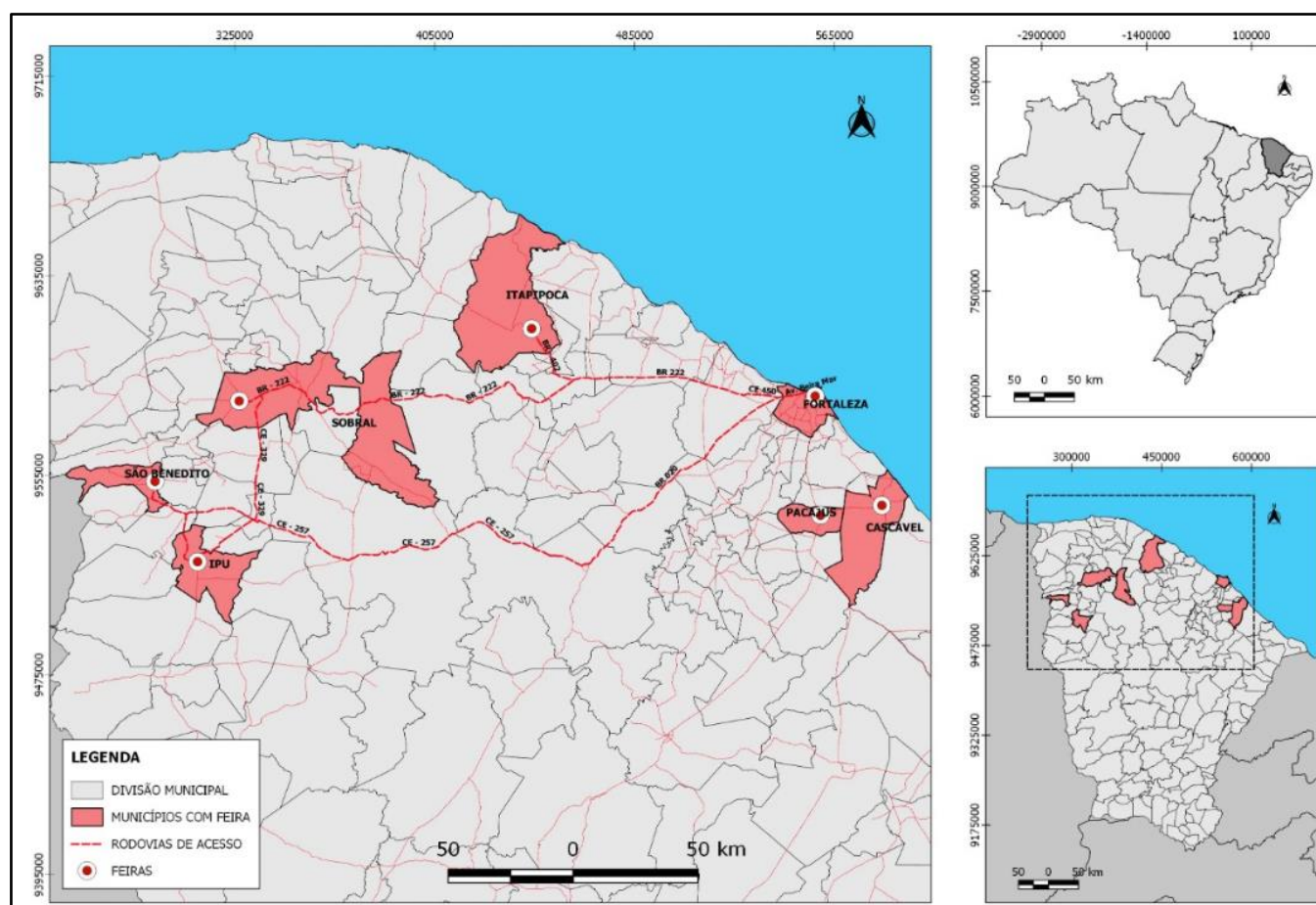
**Tabela 1:** Circuito das feiras do Ceará – Brasil.

<b>CIRCUITO DAS FEIRAS DO CEARÁ - BRASIL</b>		
<b>DIAS DA SEMANA</b>	<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>NOME DAS FEIRAS</b>
Quarta	São Benedito	Feira de São Benedito
Quinta	Ipu Fortaleza	Feira do Ipu Feira José Avelino
Sexta	Sobral	Feira do Aprazível
Sábado	Itapipoca Cascavel Fortaleza	Feira do Deserto Feira de Cascavel Feira José Avelino
Domingo	Fortaleza Pacajus	Feira José Avelino Feira de Pacajus

**Fonte:** Associação dos Feirantes de Aprazível – AFA (2019).



**Mapa 2: Capilaridade das principais Feiras do Ceará.**

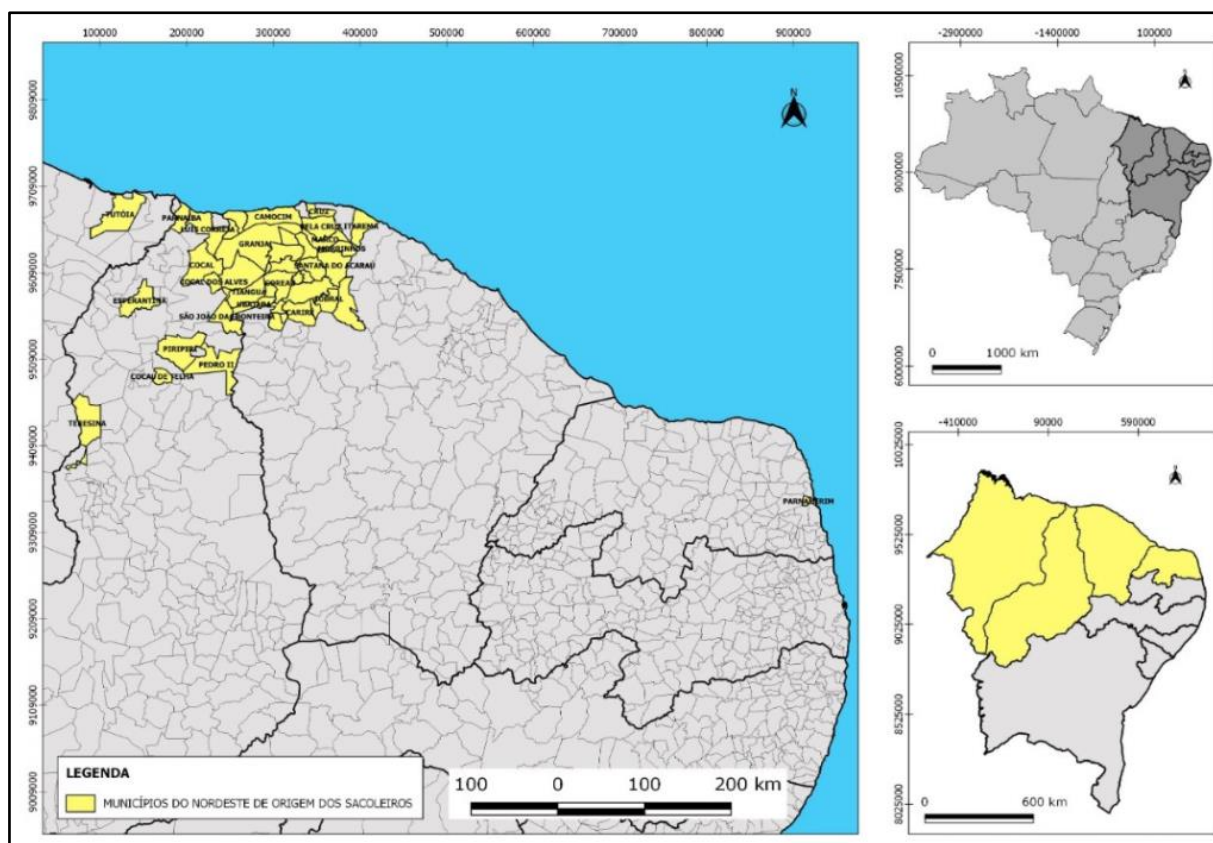


**Fontes:** IBGE 2010 / AFA 2019 / Elaboração: Wellington Galvão (2019).

Analisando a capilaridade da feira, é fácil perceber que extrapola os limites do Distrito e mesmo do município, uma vez que como já dissemos através das organizações, das transformações urbanas e dos processos técnicos e informacionais, assim como pelo investimento na sua publicidade, seguramente deixa de ser uma feira local. Esta ganha em seu contexto pela difusão de sua imagem e de seu conteúdo a inserção de diversos municípios do Ceará no referido circuito.

No entanto, foi num processo rápido que a capilaridade da feira veio a ultrapassar as divisas do estado, adentrando os estados circunvizinhos como Piauí, Maranhão e Rio Grande do Norte e mesmo do Amapá (este último com menor frequência), que hoje retroalimentam o influxo da dinâmica desse tipo de comércio, que tem crescido e se consolidado cada vez mais, especialmente pela concretização do circuito das feiras do Ceará. O mapa que segue, revela o alcance da popularidade da feira.

**Mapa 3: Capilaridade dos Estados participantes da feira do Aprazível.**



Fonte: IBGE 2010 / AFA 2019 / Elaboração: Wellington Galvão (2019).

Nesta atualidade, constatam-se que a chegada dessa atividade econômica proporcionou, mudanças implementadas pelo processo ainda tímido de transformações que se revelam através da configuração de uma nova paisagem, visível a partir de 2001, ano de sua instalação no Distrito. As mudanças no uso do território da cidade ocorreram associadas a um conjunto de objetos técnicos (fixos), que naturalmente trazem consigo a formação de novas redes concretizadas no território e que mudaram sua face.

Entre estas mudanças podemos falar da construção de novas pousadas, da supervalorização de novos territórios e elevação do valor dos lotes de terrenos no entorno da feira, e ainda um considerável crescimento na área urbana de novos imóveis. Nessa perspectiva, o território passa por uma dinâmica para atender às novas demandas que se concretizam no cotidiano da vida das pessoas, como por exemplo, contribuiu para ampliar e diversificar a oferta de serviços como restaurantes, lanchonetes, lojas, depósitos de materiais de construção, entre outros, trazendo às formas novos conteúdos, que, vale ressaltar, melhorias na infraestrutura de saneamento básico, ampliação de asfaltamento para as ruas e a construção de novas vias públicas, para atender a nova demanda. A esse

respeito Santos (2006), nos fala que “o espaço é um misto, um híbrido, um composto de formas-conteúdo”, ou seja:

Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, também, se modificam. (SANTOS, 2006. p. 61).

Os produtos comercializados na feira, se caracterizam pelo predomínio da oferta de produtos industrializados e de confecções, mas há oferta de gêneros alimentícios, provenientes da agricultura, eletrônicos, bolsas, sapatos, ainda há produtos alimentícios para satisfazer as necessidades de alimentação do público e dos trabalhadores da feira, no momento de seu acontecimento. Podemos correlacionar ainda o crescimento do comércio informal que se dá no entorno da feira, que movimenta considerável força de trabalho atualmente na geração e aumento de empregos informais. Tal atividade dinamiza a microeconomia local e mobiliza as relações socioeconômicas, implicando em novas territorialidades no circuito inferior da região e de outros territórios, como veremos a seguir.

## **O COMÉRCIO POPULAR E OS IMPACTOS NA ECONOMIA LOCAL**

Os comércios populares de feiras livres mantêm-se enraizado em praticamente todos os municípios do Brasil, popularizou-se ganhando um novo público em busca de tendências e preços mais acessíveis ao grande público, tornando possível às camadas mais desfavorecidas a oportunidade de comercializar e consumir produtos atuais.

A massificação desse fenômeno da comercialização de produtos e confecções nas ruas por feirantes se deu pela expansão do consumo. Devemos acrescentar a essa afirmação que, no caso do Ceará isso se justifica também pelo fato de o Estado se destacar como um dos maiores produtores de confecção.

Dessa maneira, comerciantes que trabalham com produção e revenda de confecções de várias localidades, municípios e estados vizinhos se deslocam semanalmente ao distrito de Aprazível em busca de produtos da moda atual, com preços comercializáveis.

A atividade comercial das feiras livres vem se transformando nos últimos anos em um negócio que cresceu devido a falta de empregos formais, a exigência de qualificação para estes e exclusão social, entre outros, são fatores que sujeitam o trabalhador as condições de trabalho na maioria dos casos precárias e de baixos salários. Essa afirmação, obviamente não se aplica aos novos empresários que surgiram desse tipo de comércio, mas a maioria dos agentes desse ramo de trabalho.

Os fabricantes e atacadistas das mercadorias, ou seja, os empresários também são conscientes que devem fornecer uma variedade de produtos e serviços, como marcas, modelos, tamanhos, cores e preços competitivos, quesito fundamental, especialmente para lojistas e sacoleiras, que dão suporte para as vendas no atacado e promovem a geração de empregos diretos e indiretos, colaborando com a renda e arrecadação para entidades da categoria dos feirantes.

O espaço da feira molda as relações socioespaciais em seu entorno, e gera novas formas de relações ao tempo em que cria um movimento de trabalho para aqueles que apresentam uma dependência desse fenômeno que é o comércio informal, como por exemplo, o público dos sacoleiros, motoristas de ônibus e vans, os vendedores dos pequenos comércios como lanchonetes e restaurantes populares, que viabilizam novas formas e força de trabalho, considerados precários por sua situação de informalidade.

Os dados disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) em 2018, têm como base informações da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) que o total de trabalhadores informais em 2017 representa 40,8% de toda a população ocupada (que exerce alguma atividade remunerada) no país, ou seja, é um número assustador e bastante significativo para um país como o Brasil. Na análise desse dado, percebemos a informalidade como uma alternativa de trabalho.

Nesse contexto, a fixação da feira nesta região considerada pobre do interior do Ceará, pode-se afirmar que tem dado uma contribuição significativa na economia local, haja vista que o comércio informal tem propiciado a ocupação de uma população que antes era ociosa, ou pela precariedade do trabalho local associado a falta de qualificação, não tinha a oportunidade de trabalho e tampouco de desenvolverem habilidades que hoje é uma realidade concreta, podemos dar o exemplo de pedreiros, serventes, mecânicos, garçons, vendedores ambulantes e de artesanatos, cozinheiros, motoristas, entre outros.

A presença dessa atividade ocorre devido a um mercado favorável, e, sobretudo, pela ausência de uma fiscalização e de cobranças fiscais, essa realidade se coaduna com as afirmações de Silveira (2004), quando discute a economia do Nordeste e apontam o comércio informal como uma das novas alternativas para a geração de emprego e renda.

Podemos afirmar que esse traço do setor informal da economia se repete nas demais feiras do circuito, uma vez que os trabalhadores não possuem os direitos trabalhistas assegurados por não haver as relações formais de contrato empregatício, mesmo entendendo que muitas dessas atividades acima citadas requerem o registro de trabalho formal.

O Ceará é hoje um dos grandes centros de produção informal do Nordeste, conforme aponta Muniz (2018), há uma produção doméstica autônoma destinada ao consumo das classes de poder aquisitivo mais baixo, esse sistema comercial varejista cresce se popularizando a cada dia e ganha reconhecimento de consumidores e comerciantes dos estados circunvizinhos. Estes buscam mercadorias a baixo custo, boa qualidade e atualizadas com as tendências atuais da moda, haja vista nesse contexto, as indústrias de produção caseira copiarem os destaques do mercado da moda.

Segundo Parente (2015), A feira, embora esteja no âmbito do comércio informal, ela não se sustenta apenas na informalidade, haja vista que contraditoriamente há existência de trabalhadores com registro na carteira de trabalho, investimentos em divulgação das marcas, apelo comercial feito por meio de desfiles de moda, edição de revistas, exibição de propagandas em rádios, o estabelecimento de hierarquias entre os trabalhadores da feira, a difícil distinção entre os feirantes que se transformaram em empresários e aqueles que permanecem na função inicial ou se transformaram em empregados desses novos empresários.

A dinâmica do comércio da feira tem proporcionado lucro para aqueles que de feirantes se tornaram donos de suas próprias marcas. Hoje os mesmos são considerados grandes empresários que investem na produção e divulgação das marcas vendidas, dispo de produtos nas barracas das feiras, mas também em lojas do departamento de confecções de shoppings centers populares na capital do estado, ou até mesmo comercializando com outros estados dentro do próprio país.

Diante dessa afirmação percebe-se que nesse circuito é indispensável o uso das tecnologias para através da publicidade nas diversas mídias, movimentar a procura pelos consumidores e naturalmente aumentar as vendas. Há nesse processo a preocupação de se conectar com as necessidades dos consumidores e satisfazê-las de forma a manter-se na concorrência, mediante os produtos fabricados que acompanham sempre as últimas evoluções da moda. Nisso a tecnologia é uma grande aliada.

Apesar de ser um comércio popular com preços competitivos, existe nesse tipo de negócio estratégias de marketing, promoção e merchandising de produtos, treinamento de vendedores para divulgar nas páginas de revistas, internet e whatsapp, os novos produtos fabricados, desenvolvimento e atualização de sistemas informatizados de gestão, entre outros itens indispensáveis para assegurar a sobrevivência dos negócios, promovendo a divulgação para clientes cada vez mais exigentes e conscientes da oferta sobre a demanda.

Nestes estão presentes o papel da técnica, aliada as tecnologias da informação, na comunicação do local com o global. Nessa conjuntura, destacaremos algumas reflexões acerca do tempo

presente pela possibilidade dos usos das técnicas. Falamos aqui das técnicas, para introduzirmos uma reflexão sobre estas, como forma de potencializar o comércio por meio do sistema virtual de divulgação e suas implicações, como veremos a seguir.

## **A INTRODUÇÃO DAS TÉCNICAS MODERNAS NAS FEIRAS POPULARES**

A reflexão sobre as técnicas na constituição e configuração do território das feiras instiga-nos a verificar como os sistemas de objetos e os sistemas de ações interagem, na produção, reprodução, comercialização, difusão e divulgação dos produtos comercializados, entre outros aspectos, que são realidades concretas e subsidiam a pesquisa.

A compreensão geográfica que nos inspira neste artigo está fundamentada nas teorias do professor Milton Santos (2005), uma vez que discute o período técnico-científico-informacional, na qual a técnica e sua racionalidade têm um papel importante para a realização da sociedade.

Coadunamos com a teoria de Santos (2005, p.11), quando diz que “o período presente deve ser estudado como um resultado da evolução”. A técnica está enraizada no conhecimento sobre as feiras nos diferentes períodos da história da humanidade, haja vista as ações destas se darem sobre os objetos, e a cada período se manifesta com conteúdos e significados diferentes.

A técnica permanece nos diferentes períodos e vem se moldando de acordo com a necessidade de cada tempo, antes a mesma era associada a arte de criar pelos movimentos nas formas de produzir. Porém, nesta atualidade ganha novos elementos, novos usos e novos sentidos.

Pode-se afirmar que o conceito de uso é indissociável do conceito de técnica e ambos estão organicamente vinculados a relação do homem com a sua sobrevivência como elemento técnico-científico-informacional. Os fundamentos teóricos, empíricos e técnicos trazidos ao debate das feiras, procuram evidenciar que o território usado, isto é, o espaço banal, impõe-se como categoria de análise central para a compreensão do mundo do presente em todas as instâncias, haja vista que advém da ação humana e neste caso, para se compreender o processo contínuo das relações comerciais.

Atualmente, com o avanço do uso da internet, as relações comerciais nas feiras ganharam um novo aliado para promover a publicidade de mercadorias, as mesmas passaram a ser veiculadas via tecnologias através das redes sociais e em outros meios. Existe na feira, através da associação dos feirantes uma política de organização, que além de cuidar de sua estrutura física é também responsável pela publicidade dos produtos em vários meios de comunicação.

Uma das campanhas publicitárias se efetivou na forma de notícias e propagandas, para aumentar a visibilidade das marcas, além de que veio proporcionar contatos com novos clientes. Estamos nos referindo aos investimentos no marketing, que em 2007 lançou a revista “O FEIRANTE” (Imagem 1).

A criação da revista possibilitou maiores divulgações de marcas e modelos, bem como, tornou-se um veículo de informações gerais de interesse de todos os que frequentam a feira, e sobre os trabalhos realizados pelos feirantes e a Associação. O alcance da revista extrapolou o Estado do Ceará circulando para os estados vizinhos.

Essa estratégia facilita as formas de propagação da qualidade e variedade de oferta através das fotos publicadas nas páginas da revista. Vale ressaltar que além da revista, a Associação realizou outros tipos de divulgações para promover a imagem da feira e ampliar seu marketing. A divulgação seguiu em programas de rádio, em propagandas na televisão e em blogs, onde foi possível levar o conhecimento das ações da feira, sua importância e seu valor econômico nas transformações socioespaciais do distrito de Aprazível, e de outros municípios da região que fazem parte do circuito das feiras do Estado.

Imagem 1: Revista “O Feirante”.



Fonte: [https://issuu.com/carlosmonte/docs/revista\\_o\\_feirante\\_ed-10](https://issuu.com/carlosmonte/docs/revista_o_feirante_ed-10) (2019).

De acordo com Parente (2015), a equipe administrativa criou a página no Facebook nas redes sociais, para viabilizar a divulgação diária, das ações da diretoria, das marcas e modelos de produtos, além de exaltar a qualidade das mercadorias comercializadas semanalmente.

Em dezembro de 2013, a associação realizou o lançamento do sinal de Wi-fi com cobertura de rede para 100% das barracas. Essa alternativa é um incentivo para os feirantes ampliarem suas vendas por intermédio do acesso as redes, bem como possibilitar as vendas através do cartão de crédito e débito, uma vez que para isso, se faz necessário do uso da internet.

Reconhecendo a importância do marketing da feira em canais de comunicação, houve esforços e investimentos nas estratégias de divulgação da variedade de produtos, para alavancar o processo de vendas e massificar a visualização das mercadorias nos dispositivos móveis.

Como se pode perceber, pelo sistema de objetos e ações podemos identificar pelas técnicas informacionais como esta se faz atuante no período da globalização. Através das mídias impressas e digitais foi-se vendendo a imagem da feira àqueles que por este tipo de comércio se interessasse. Em contrapartida, apesar das transformações ocorridas no distrito, não se pode afirmar que houve grandes mudanças na vida das pessoas, a ponto de impactar significativamente na qualidade de vida, uma vez que as transformações urbanas efetivadas, veio em virtude de favorecer o circuito inferior e a fluidez do consumo numa área pontual do distrito, ou seja, da feira.

Conforme buscou-se revelar, as variáveis do atual período da globalização permeiam a economia pobre, percebido por diferentes contextualizações, que são a chave do período na disputa pelos usos do território e dinamismo do mercado, por conseguinte, de inovação e resistência por parte do circuito inferior que se encontra cada vez mais a frente, nos seus micro e macro negócios.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa apresentada se propôs trazer a análise e apreensão dos usos do território, pelo circuito das feiras tendo como recorte a do distrito de Apazível – Sobral – Ceará, a partir dos fundamentos teóricos, técnicos e empíricos, na discussão da realidade geográfica, no contexto do tempo presente. No período da globalização, analisar o dinamismo do circuito inferior se torna bem mais complexo, uma vez que apresenta variáveis distintas por parte dos seus agentes que se apresentam como produtores, consumidores desse comércio que manifesta outros desdobramentos.

Dessa forma, a dialética permitiu-nos olhar especialmente diversas formas de manifestação da sociedade, que usa o território e sente a mudança que transformou a realidade do distrito, trazendo a



este novos significados, antes um local pacato, em um ponto que hoje se apresenta como seletivo do sistema de objetos e ações.

Consideramos importante nessa análise, não apenas a ação, mas o processo que traz novos sentidos e novas formas de uso, uma vez que dá origem a um conjunto de novas racionalidades técnicas e que viabiliza novas ações na cidade.

Desse modo, as transformações pelas ações sobre o território, resultante de diferentes combinações desse processo de rearranjo da economia popular, aponta para uma nova roupagem de atividades que compõem o circuito inferior no período atual.

Nestas considerações, é conveniente fazer algumas ressalvas das estratégias e dos instrumentais técnicos e informacionais de visibilidade utilizados na funcionalidade e organização do circuito, que se constituíram não somente como argumentos empíricos na nossa teoria, mas, especialmente, foram dados importantes para analisar geograficamente o que perpassa no atual movimento da economia urbana das feiras, que se caracteriza pelos impactos do comércio e do consumo decorrentes dos novos cenários desse tipo de mercado.

Todavia, diante das metamorfoses que permeia a vida no distrito, conseguiu-se perceber que as mudanças e as dinâmicas exibem uma realidade contraditória e concreta, quando ao tempo em que nos dias das feiras o território entra em ebulição, efervescente pelo ir e vir, o mesmo território a o final da feira, reassume menor intensidade na vida de relações.

Pela geografia, portanto, vemos que é realmente necessário fazermos uma análise do meio técnico, científico e informacional que se instala no território e leva a este, novas práticas socioespaciais que precisam ser compreendidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUNIZ, A. W. M. **Tributação e comércio internacional informal estudo das relações Cabo Verde/ Ceará.** (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Jurídicas, Universidade de Fortaleza Fortaleza, Ceará, Brasil. 2008.

PARENTE, A. M. M. **Se o novo já é velho, imagine o antigo? Formação e Territorialidades da feira livre de aprazível, sobral (CE).** (Dissertação de Mestrado). UVA – Sobral, Ceará, Brasil. 2015.

SANTOS, M. & SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido.** São Paulo: Edusp. 2004.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Edusp. 2006.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec. 1994.

SILVEIRA, M. L. **Globalização e circuitos da economia urbana em cidades brasileiras**. In: Cuadernos del Cendes. Caracas-Venezuela. Ano 21. Terceira época. Setembro-Dezembro de 2004. ISSN: 1012-2508. 2004.

#### **Sites consultados**

<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2018/12/05/ibge-trabalhadores-informalidade-brasil-2017.htm>

[https://issuu.com/carlosmonte/docs/revista\\_o\\_feirante\\_ed-10](https://issuu.com/carlosmonte/docs/revista_o_feirante_ed-10)